

# ESTRUTURA DE COMUNIDADE E STATUS DE CONSERVAÇÃO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NA CAATINGA<sup>1</sup>

Elielton da Silva ARAÚJO(2,3)

João Henrique Ferreira SABINO(2,4)

Dayane dos Santos FERNANDES(2,3)

José Alves de SIQUEIRA-FILHO(2,3)

Maria Jaciane de Almeida CAMPELO(2,4)

Apesar de reconhecida importância das macrófitas aquáticas na manutenção e equilíbrio dos ecossistemas aquáticos são incipientes os trabalhos sobre essa comunidade vegetal, principalmente no tocante à caracterização estrutural e conservação. O objetivo proposto foi analisar sazonalmente a estrutura da comunidade de macrófitas aquáticas em mananciais da Caatinga e verificar o status de conservação das espécies. O estudo foi realizado no Açude Atalho (CE) e Reservatório Engenheiro Ávido (PB), com coletas mensais de agosto de 2011 a agosto de 2012. Foram alocados aleatoriamente três transectos de 20 m de comprimento, sentido borda interior dos mananciais. Sistemáticamente a cada 2 m foram plotadas parcelas de 0,25 m<sup>2</sup> (5 x 5 m), contabilizando todas as espécies e indivíduos. Para a caracterização da comunidade foi analisada a frequência relativa das espécies e famílias e o índice de diversidade de Shannon-Weaver. O Açude Atalho apresentou maior frequência da família Asteraceae, nas estações seca e chuvosa, enquanto o reservatório Engenheiro Ávidos obteve maior frequência da família Boraginaceae (25%) na seca e Fabaceae (30%) na estação chuvosa. Em relação à frequência relativa de espécies, destacam-se *Euploca procumbens* (Mill.) Diane & Hilger e *Eclipta prostrata* (L.) L. ambas anfíbias e capazes de se desenvolver satisfatoriamente em área alagada e levemente seca, explicando a abundância das mesmas durante as duas estações nos mananciais estudados. O reservatório Engenheiro Ávidos apresentou elevados índices de diversidade na estação seca ( $H' = 1,948$  nats/ind) e chuvosa ( $H' = 2,008$  nats/ind) quando comparado ao Açude Atalho. Das 57 espécies registradas, 12 são raras (2%), quatro endêmicas (0,7%) e 41 comuns (71%). A diversidade pode variar efetivamente em função da sazonalidade, tendendo a elevados índices na estação chuvosa face da disponibilidade de água, favorecendo o desenvolvimento das espécies e consequentemente uma comunidade vegetal bem distribuída nos mananciais.

**Palavras-chave:** caracterização estrutural, mananciais, semiárido.

- (1) Financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Ministério da Integração Nacional;
- (2) Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga (CRAD/UNIVASF), Petrolina-PE;
- (3) Colegiado de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE;
- (4) Colegiado de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE;